

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDEO NUNES

MARIA LUIZA DOS SANTOS

**MEMÓRIAS SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ  
NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS: um olhar sob a arquitetura através dos fiéis  
picoenses (1948-1969)**

PICOS-PI  
2017

MARIA LUÍZA DOS SANTOS

**MEMÓRIAS SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ  
NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS: um olhar sob a arquitetura através dos fiéis  
picoenses (1948-1969)**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
Plena em História, do Campus Senador  
Helvídio Nunes de Barros, da  
Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Paulo Mafra.

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**

**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S237m** Santos, Maria Luiza dos

Memórias sobre o processo de construção da igreja matriz nossa senhora dos remédios: um olhar sob a arquitetura através dos fiéis picoenses (1948-1969) / Maria Luíza dos Santos. – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (47 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)-  
Universidade Federal do Piauí., Picos, 2018.

Orientador: Prof. Paulo Mafra

1. Igreja Nossa Senhora dos Remédios-Memória. 2. Fiéis Picoenses. 3. Igreja-Arquitetura. I. Título.

**CDD 981.22**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: [coordenacao.historia@ufpi.br](mailto:coordenacao.historia@ufpi.br)

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos quatorze dias do mês de novembro de 2017, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Maria Luiza dos Santos**, sob o título **MEMÓRIAS SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS: um olhar sob a arquitetura através dos fiéis picoenses (1948-1969)**

#### A banca constituída pelos professores:

Examinador 1: Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva  
Examinador 2: Prof. Ma. Ana Paula Cantelli Castro

Deliberou pela aprovação da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe a média aritmética 9.0(nove)

Picos (PI), 14 de novembro de 2017

Examinador (a) 1: \_\_\_\_\_

Examinador (a) 2: \_\_\_\_\_

*Mairton Celestino da Silva*  
*Paula*

Dedico este trabalho as minhas filhas  
Heloísa Letícia e Lilian Helen, por me  
ensinarem o que é felicidade e mostrarem  
que o amor é capaz de vencer todas as  
barreiras.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por iluminar meus passos e me fortalecer em minha caminhada.

Agradeço aos meus pais Francisco Cândido e Francisca Maria por sempre apoiarem minhas decisões e me ajudarem a realizar meus sonhos.

Agradeço as minhas filhas, Heloísa e Lilian por serem as pessoas mais fantásticas do mundo, por tornarem minha vida completa e preencherem minha vida com amor.

Agradeço ao meu esposo Francisco Hélio por me acompanhar na vida, me passando segurança e conforto, compartilhando meus desejos.

Agradeço ao meu irmão José Roberto Santos e a minha amiga Francisca Santos Leal, por todo o incentivo e forças para que eu não desistisse do curso.

Agradeço ao meu orientador, Paulo Mafra, pela pareceria e dedicação na construção desse estudo.

A todos os professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, agradeço o conhecimento compartilhado.

Agradeço também a todos os meus amigos, cada um ajudou de uma forma na construção desse estudo.

A todos, Muito Obrigada!!!

Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo.

*Martin Luther King*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 A CIDADE DE PICOS: DE SUA FUNDAÇÃO AOS ANOS DE 1948-1969.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 Breve histórico da cidade de Picos.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Picos entre os anos de 1940 a 1960: transformações e modernização.....</b>	<b>17</b>
<b>2 A CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS POR MEIO DA MEMÓRIA DOS FIÉIS PICOENSES: um olhar sobre sua arquitetura.....</b>	<b>24</b>
<b>2.1 A História Oral e a possibilidade de contar a história da Igreja Matriz.....</b>	<b>24</b>
<b>2.2 Um olhar sobre a arquitetura através da memória dos fiéis.....</b>	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>FONTES.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊDICE.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>47</b>

## RESUMO

A construção da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios no período de 1948 e 1969 é um fato de grande destaque para a cidade de Picos e para seus fiéis, porém ainda pouco trabalhado pela historiografia local. Dessa forma, o objetivo desse estudo é destacar o processo de construção da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios baseado na memória dos fiéis católicos que acompanharam, vivenciaram esse momento, não destacando sua religiosidade, mas colhendo aquilo que guardaram em sua memória da construção dessa Igreja. Para tanto foram realizadas entrevistas com três fiéis católicos de Picos que possibilitaram um olhar singular sobre a arquitetura da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, contando sua construção com base nas memórias dos mesmos e o que julgaram importante lembrar. Concebendo que o empenho do Padre Madeira juntamente com a população foi o que possibilitou a construção da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios e de sua arquitetura atual, tão bem vista e admirada no cenário regional.

**Palavras-chave:** Igreja de Nossa Senhora dos Remédios. Memória. Fiéis Picoenses. Arquitetura.

## ABSTRACT

The construction of the Church of Our Lady of Remedies in the period of 1948 and 1969 is a fact of great prominence for the city of Picos and for its faithful, but still little worked by the local historiography. Thus, the purpose of this study is to highlight the process of construction of the Church of Our Lady of Remedies based on the memory of the faithful Catholics who accompanied, experienced this moment, not highlighting their religiousness, but retaining what they have kept in their memory of the construction of this Church . For this purpose, interviews were conducted with Catholics of Picos who allowed a singular look at the architecture of the Mother Church of Nossa Senhora dos Remédios, counting its construction based on their memories and what they thought important to remember. Conceiving that the and Father Madeira together with the population was what enabled the construction of the Church of Our Lady of Remedies and its current architecture, so well seen and admired in the regional scenario.

**Keywords:** Church of Our Lady of Remedies. Memory. Faithful Picoenses. Architecture.

## INTRODUÇÃO

No decorrer de minha trajetória como aluna do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí, *Campus* de Picos, sempre carreguei comigo a inquietação da temática a ser trabalhada durante o trabalho de conclusão de Curso, mas uma vislumbre de que seria algo ligado a religião pairava em minha mente.

Dessa forma, foi se fomentando aos poucos a temática de estudo, que se fortalecia a cada constatação de que a história da cidade de Picos é riquíssima, mas que possui muitas lacunas a serem preenchidas, são espaços que a inquietação do historiador tende a preencher, é a busca por respostas, por mais conhecimento, pela construção histórica que move aquele que se dedica a pesquisa e ao conhecimento do passado pautado naquilo que se vivencia na atualidade e que certamente infere no futuro.

Tendo por base a religiosidade e a busca por um tema que se inserisse nesse espaço, foi que logo veio a mente a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, a Igreja Matriz de Picos, algo bastante natural tendo em vista que a mesma é o ponto de maior destaque do catolicismo em Picos e que sua importância é muito grande, ao passo que a religião é um elemento que une as pessoas, que faz com que pessoas de classes diferentes e até mesmo valores que vão em desconhecendo estejam unidas em prol de um ato maior, que é compactuar a crença em um Deus, em uma história, em uma fé.

Decidido que a temática trabalhada seria a respeito da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, era necessário definir os aspectos a serem pesquisados, afunilar o assunto de modo que se viesse a definir o objeto de pesquisa. Foi então que nasceu o desejo de trabalhar algo diferente da fé dos seguidores do catolicismo e, assim, na cidade de Picos, conseqüentemente frequentadores da Igreja Matriz. A sua fé, suas crenças, em fim a religião não seria o alvo da pesquisa, mas sim a construção da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios no período de 1948 e 1969.

Diante dessa ideia definiu-se que buscaríamos todas as fontes possíveis para se contar a história da construção da Igreja Matriz, desde documentos existentes acerca da construção da Igreja Matriz, fotos e a memória dos fiéis. Então teve início a busca pelas fontes, de modo que recorreu-se a Igreja Matriz, a Prefeitura de Picos, o Museu Ozildo Albano e deparei-me com a dificuldade de levantar fontes para

mostrar o processo de construção da Igreja, sob alegações que Engenheiro de Petrolina havia feito a planta e todo o planejamento da construção da Igreja e que esses documentos não encontram-se sob domínio da prefeitura, bem como a inexistência de documentos na Igreja e no Museu que pudessem ajudar a observar o processo de construção da Igreja.

Todavia, a busca por fontes no Museu resultou no acesso, ainda que restrito, a fotos da Igreja Nossa Senhora dos Remédios em seu processo de construção e em poucos textos sob esse momento, ainda que alguns sem referências, não sendo possível saber a autoria.

Diante do fato de a ideia inicial ser inviável a construção da pesquisa devido a falta de fontes documentais, traçou-se a estratégia de contar a construção da Igreja Matriz de Picos através do olhar de fiéis que vivenciaram esse momento, que testemunharam as mudanças na Igreja de Picos. A memória possibilitaria a construção desse estudo, sendo articulada a fotos e informações dispostas por pessoas que também empreenderam a tarefa de desvelar a história da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios.

A memória, conforme acredita Jacques Le Goff (2003) tem o poder de ação na busca de mudança e este poder tem consciência de um agir social. A memória uma fonte de saber, sendo que ela é “um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. (LE GOFF, 2003, p. 419).

Para Halbwachs (1992) a memória é uma reconstrução do passado, sendo que ela é construída por grupos sociais que definem o que é memorável e tendem a lembrar o que não viveram diretamente. Assim, a memória é seletiva, as pessoas escolhem o que querem se lembrar, definem o que é memorável e o que não é.

É impossível negar a importância da memória para a história e é preciso ressaltar o fato de que a memória é responsável por grande parte do conhecimento histórico. Se a memória não existisse seria impossível o desenvolvimento do conhecimento. Todavia, recordar o passado não é uma atividade fácil, a memória é seletiva, escolhe-se o que se quer lembrar.

Contudo, a memória é algo indispensável à história. (LE GOFF, 2003). Sendo a memória preponderante ao conhecimento histórico, é justamente ela que foi utilizada na construção desse estudo. A memória dos fiéis acerca da construção da Igreja Matriz entre os anos de 1948 a 1969 é aquilo que permitiu a consolidação

desse estudo, é através daquilo que os fiéis decidiram guardar em suas mentes, da sua definição do que é memorável que se conta o processo de Construção da Igreja Matriz de Picos.

É preciso, assim, salientar a existência de uma tênue ligação entre história e Memória, de modo que considera-se as constatações do historiador francês Pierre Nora (2003, p. 9):

A história é deslegitimação do passado vivido. No horizonte das sociedades de história, nos limites de um mundo completamente historicizado, haveria dessacralização última e definitiva. O movimento da história, a ambição da história não são o que verdadeiramente aconteceu, mas sua anulação. Sem dúvida um criticismo generalizado conservaria museus, medalhas e monumentos.

Considerando estas constatações, percebe-se que, a reminiscência da história desenvolveu a função de reguladora da memória que possuía como um de seus objetivos o utópico desejo de reconstituir o passado da forma exata como ele ocorreu.

Para que se pudesse trabalhar a construção da Igreja Matriz de Picos com base na memória de fiéis que viveram esse momento, recorreu-se a História Oral. Quando se trata de memória é preciso ter a consciência de que existem meios para que essa possa ser transmitida, dentre estas formas de transmissão de memória está a História Oral.

Segundo Thompson (1992, p. 14):

A história oral não é necessariamente um instrumento de mudança; isso depende do espírito que seja utilizada. Não obstante, a história oral pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação; pode derrubar barreiras que existam entre professores e alunos, entre gerações, entre instituições educacionais e o mundo exterior; e na produção da história – seja em livros, museus, rádios ou cinema – pode devolver às pessoas que fizeram e vivenciaram a história, um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras.

Desse modo, percebe-se como a História Oral é um importante método para a realização de pesquisas e entrevistas. A História Oral evoluiu bastante ao longo do tempo e é uma prática respeitável dentro da historiografia, permitindo ao historiador

a utilização de fontes que não são escritas, mas que são muito importantes ao conhecimento histórico.

A História Oral, portanto, constitui-se na principal metodologia a ser utilizada na construção desse estudo, ressaltando também que a pesquisa bibliográfica, assim como fotos ajudara muito na construção dessa pesquisa.

A justificativa para esse estudo está no fato de que a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios ser um dos pontos de maior destaque arquitetônico na cidade de Picos e possuir grande importância para um número considerável de picoenses que professam a religião católica que ainda é predominante na cidade de Picos, mesmo em face da existência de diversas outras religiões com bom número de adeptos.

Desse modo, o estudo tem o objetivo de destacar o processo de construção da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios baseado na memória dos fiéis católicos que acompanharam, vivenciaram esse momento, não destacando sua religiosidade, mas colhendo aquilo que guardaram em sua memória da construção dessa Igreja, como foram percebendo as mudanças e que sentimentos elas lhes causavam, sem, contudo, deixar de observar as demais fontes que possam colaborar com a construção desse estudo.

Diante desse objetivo de estudo torna-se relevante discutir a cidade de Picos na época e de observar a importância da memória para a construção histórica, bem como a relevância da História Oral para a historiografia.

O presente estudo estrutura-se em dois capítulos principais, o primeiro aborda a cidade de Picos, destacando sua fundação, mas observando, principalmente sua organização nos anos de 1948 a 1969, recorte temporal do estudo, assim intitula-se "*A cidade de Picos: de sua fundação aos anos de 1948-1969*". O segundo capítulo traz a memória dos fiéis acerca da construção da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios corroborando com demais informações a respeito desse processo, e tem como título "*A construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios por meio da memória dos fiéis picoenses: um olhar sobre sua arquitetura*".

## **1 A CIDADE DE PICOS: DE SUA FUNDAÇÃO AOS ANOS DE 1948-1969**

As transformações que a Igreja Matriz de Picos passou durante os anos de 1948 a 1969 marcaram profundamente fiéis do catolicismo na cidade e trouxeram mudanças significativas no cenário picoense, onde na memória das pessoas a transformação da Igreja reside, de uma forma ou de outra, em um e outro detalhe que merece, ao ser ver, ser lembrado.

Destarte, esse capítulo traz um olhar especial sob a cidade de Picos, traçando o cenário histórico da cidade de Picos nas décadas de 1940 a 1960, buscando abordar de maneira historiográfica as facetas dessa cidade, mas como compreende-se que a maneira como a cidade apresentava-se nessa época e as mudanças que elas viria a sofrer são resultados de sua história, aborda-se, de maneira breve o nascimento da cidade de Picos.

### **1.1 Breve histórico da cidade de Picos**

A cidade de Picos mostra-se, na atualidade, de grande importância para a economia do Estado do Piauí, seu comércio e a expansão do setor de educação têm feito com que a cidade tornasse cada vez mais povoada, atraindo moradores que contribuem para dinamizar sua economia e também seu lazer.

Dessa forma, pode-se perceber que a cidade de Picos na contemporaneidade é uma cidade destacável defronte a economia, educação e lazer, nessa perspectiva necessário se faz compreender que essa cidade passou por um longo processo histórico para chegar a configuração atual, em suas raízes está a criação do gado vacum e cavalar e, assim, a presença marcante da pecuária na origem da cidade.

Carvalho (2015) ressalta que a cidade de Picos, segundo a teoria mais difundida acerca da mesma, teria se originado no ano de 1890 através da atividade de agropecuária, mas que a atualidade é permeada por discussões acerca desse povoamento até sua elevação a categoria de cidade.

Hoje há discussões bastante contundentes sobre a história de Picos, no que diz respeito principalmente ao seu processo de povoamento e elevação a cidade.

Uma dessas hipóteses afirma que os habitantes das margens do rio Guaribas especialmente os da fazenda Sussuapara e Samambaia,

idealizaram fundar um povoado na margem direita do mesmo rio, ficando circundado por picos.

No entanto, várias outras hipóteses surgem a respeito de como se deu o povoamento e elevação de Picos a cidade. Tomando como base a hipótese mais divulgada e conhecida pelos picoenses, pode-se afirmar que o que é hoje Picos, teve origem a partir de Bocaina, que a época era ligada a então capital do Piauí, Oeiras.

Ainda segundo essa hipótese, a construção da capela de Nossa Senhora da Conceição, na região de Bocaina, em 1754, seria então o marco inicial do povoamento do que mais tarde viria a ser a cidade de Picos.

Todavia, é preciso notar que mesmo em face dessas Picos foi fundada por meio da atividade de pecuária. Sendo que a região seria pouco a pouco povoada e se desenvolveria para além do que se esperaria de um povoado que apenas daval ao vaqueiro, ao dono do gado.

Segundo o Plano Plurianual de Picos-PPA (2014-2017) o histórico da fundação de Picos remota ao século XVIII quando Félix Borges Leal, que era português, instalou-se na Fazenda Curralinho que ficava as margens do Rio Guaribas. A época da chegada de Félix Borges Leal remete a um período em que a região próxima ao rio Guaribas era ideal para a agricultura e também para criação de gado. Assim, vários parentes de Félix Borges Leal vieram para a região conforme passavam-se os anos.

As boas condições do solo da região atraíram além dos parentes do já referido português, compradores de Pernambuco e Bahia que muitas vezes eram atraídos pelas boas condições locais e se fixavam na mesma contribuindo para aumentar o aglomerado urbano. (PPA, 2014-2017).

Sobre o nascimento e consolidação da cidade de Picos, o PPA (2014-2017, p. 22) de Picos aponta ainda:

Com adiantado estágio de desenvolvimento, foi à povoação elevada à categoria de Freguesia, pela resolução provincial nº 308, de 11/09/1851, sob a invocação de Nossa Senhora dos Remédios. Já a freguesia foi prosperando e se desenvolvendo, tanto na exportação de gado para as províncias vizinhas, como no comércio que, aos poucos, vinha surgindo. O progresso continuou, sendo Freguesia elevada categoria de Vila, pela resolução provincial nº 397, de 12/12, 1890 a vila elevada à condição de cidade com a denominação de Picos.

Assim, mediante suas terras propícias a agricultura e pecuária Picos foi atraindo moradores e crescendo a cada dia, de modo que conseguiu elevar-se a

condição de freguesia, desta foi a condição de Vila, até que foi reconhecida como cidade, ganhando o nome de Picos.

De acordo com Carvalho (2015) após a elevação de Picos a categoria de cidade foi escolhido o primeiro presidente da câmara municipal que foi coronel Clementino de Sousa Martins, sendo o mesmo filho de um piauiense de grande destaque, o major Manuel Clementino de Sousa Martins, um dos heróis da famosa Balaiada, a revolta que eclodiu no Maranhão entre os anos de 1838 e 1841. Clementino ficou no poder pelos anos de 1890 a 1892 e foi substituído por seu filho Helvídio Clementino de Sousa Martins.

A cidade de Picos, nesse período, continuava a se sobressair pelas suas condições favoráveis à lavoura e a pastagem, a pecuária se desenvolvia cada vez mais e trazia resultados positivos à cidade, de modo que as vazantes do rio Guaribas enriqueciam o solo e potencializavam as terras da região para o plantio.

Cada vez mais Picos atraía imigrantes nordestinos, estes vinham do Ceará, Bahia e Pernambuco e também conquistava imigrantes estrangeiros, portugueses e italianos, esses imigrantes não só contribuíram para aumentar o aglomerado urbano da cidade como para introduzirem diversas atividades na mesma como o comércio, também introduziram costumes e hábitos alimentares europeus nas terras picoenses, contribuindo enormemente para a formação da cultura da região.

Desse modo, os imigrantes, sejam eles nordestinos ou europeus, que chegaram as terras que formaram a cidade de Picos construíram, com seus hábitos diferenciados e seu peculiar de ser a cultura da região, cultura que é entendida por Chauí (2008, p. 57) como:

o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a ideia de lei, e, portanto, do permitido e do proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano.

A cultura, dessa forma, esta relacionada à prática e valores, relacionada aquilo que é verdadeiro e o que é falso. A cultura serve para manter o sentido da vida, é uma relação constante entre passado e presente e, por isso, é tão importante

compreender que a cultura do picoense nasceu com aqueles que formaram a cidade é base para os acontecimentos que a delimitariam, como a construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, foco desse estudo.

Assim, Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios é um patrimônio cultural, um bem cultural onde podemos perceber a predominância do patrimônio edificado.

Desse modo, Picos constituiu-se cidade, com suas representações, faladas, escritas, com seus bens materiais e também espirituais, onde cabe citar as palavras de Pesavento (2007, p. 11) acerca das cidades:

Ser cidadão [...] implicou forma, sempre renovadas ao longo do tempo, de representar essa cidade, fosse pela palavra escrita ou falada, fosse pela música [...] fosse pelas imagens [...] que a representavam [...] fosse ainda pela prática cotidiana, pelos rituais e pelos códigos de civilidade [...] o urbano é bem a obra máxima do homem, obra esta que ele não cessa de reconstruir [...] criando outras tantas cidades [...].

A cidade é uma criação do homem, e esse é movido sempre pela necessidade de construção, assim como reconstrução, deste espaço, onde desenvolvem-se sociabilidades, ocorrem difusões culturais, formas de comportamentos sociais, sempre carregado de símbolos. A cidade é uma construção humana, os homens construíram Picos e está modificou-se ao longo do tempo, de modo que o item a seguir discute a mesma nas décadas de 1940 a 1960.

## **1.2 Picos entre os anos de 1940 a 1960: transformações e modernização**

Entre o final da década de 1940 e término da década de 1960 a cidade de Picos-PI era um núcleo populacional urbano, entretanto, com notórias características rurais, nem tanto no desenho geográfico da cidade, mas, principalmente, nos hábitos socioculturais de seus habitantes.

A história de Picos nas décadas de 1940, 1950 e 1960 possui feições e traços em transformação. Picos foi sendo aos poucos, nessas três décadas, passando por um processo de modernização com nivelamento de ruas, implantação de calçamento e algumas ruas do centro, conforme determinado pelos governantes locais, construção de prédios e repartições públicas, mesmo que muito das

características culturais de seu povo, mantivessem uma consonância direta com o ambiente rural.

Como evidencia José Elierson de Sousa Moura (2012), entre finais da década de 1960 e início dos anos 1970 este processo de modernização já estava bastante consolidado, sendo intensificado após a instalação do 3º Batalhão de Engenharia de Construção – Batalhão Visconde da Parnaíba (3º BECnst)<sup>1</sup> e o início da construção da Rodovia Transamazônica, em pleno regime civil-militar. De certa forma, Picos ganhou notoriedade perante o cenário regional e nacional, por ser considerada o marco zero dessa rodovia federal.

De acordo com informações presentes em livro organizado por Maria Goreth de Sousa Varão (2007), a construção da Praça Félix Pacheco, um dos locais de sociabilidades que mais expressam as identidades do povo picoense foi construída no início da década de 1940, especificamente em 1942. Posteriormente, apenas dois anos depois vieram as instalações do Banco do Brasil, localizado na mesma praça, a fundação do Instituto Monsenhor Hipólito, a Escola da Congregação do Sagrado Coração Imaculado de Maria, todos lugares localizados na região central da cidade. Em 1945, tivemos a inauguração do matadouro público e o prédio da prefeitura municipal, que naquela época ficavam localizados na Praça Josino Ferreira. Além disso, é ainda no final da década de 1940, precisamente no ano de 1948, que se iniciou a obra de construção da Igreja Catedral de Nossa Senhora dos Remédios, ladeada pela Praça Justino Luz, com a colaboração de vários grupos sociais da sociedade picoense.

Portanto, havia por parte dos poderes públicos a intenção clara de modernizar a cidade, junto com a aparente necessidade de contemplar com essas construções e inaugurações as áreas educacional, religiosa e administrativa.

Segundo os apontamentos de Renato Duarte (1955), em um livro já conhecido do público de leitores picoense, onde ele chama a década de 1950 de “os verdes anos cinquenta”:

A vida em Picos na passagem da década de 40 para os anos 50 tinha a pacatez e o aspecto provinciano de um aglomerado urbano quase-rural. De acordo com o IBGE, a população do município era, em 1950, de 54. 713 habitantes, sendo que apenas 50. 145 (91,

---

<sup>1</sup>Para mais sobre o tema ver: SOUSA, Marcos Vinícius Holanda. **Entre montes e estradas**: Expansão urbana e modernização na cidade de Picos-PI (1960-1985). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2014. (Dissertação de mestrado).

65%) viviam na zona rural e apenas 4.568 (8,35%) tinham domicílio na área urbana. Pela sua localização, que fazia dela um centro de convergência de estradas de rodagem – por rudimentares que fossem naquela época – e de caminhos, e por estar situadas em uma das áreas de maior potencialidade agropecuária do Piauí, a cidade sempre demonstrou uma nítida vocação comercial. Em traços gerais, a estrutura econômica do município não diferia muito da de hoje [1955]: a agropecuária e o comércio eram atividades dominantes, e a feira já era, então, uma das maiores do sertão nordestino. Havia, também, unidades industriais processadoras de matérias-primas locais: usinas de beneficiamento de algodão, arroz, cera de carnaúba e maniçoba; fábricas de cigarros, de sabão, de redes; curtumes, padarias, alambiques, olarias, casas-de-farinhas e engenhos-de-cana. Existia, já então, um variado artesanato utilitário que usava como matérias-primas o couro (na fabricação de malas de carga e dos apetrechos usados pelos cavaleiros, arreiros, seleiros e vaqueiros), a palha (amplamente utilizada para a confecção de artigos variados, tais como jacá, surrão, cofo, uru, caçuá, esteira, tapeti, urupemba, peneira, chapéu, abanador), caroá (rede, manta, corda, erreio, cabresto, tarrafa), barro (pote, panela, alguidar), tabatinga (quartinha, prato, tigela), flandres (chaleira, marmita, candeeiro, caneco) etc, etc (DUARTE, 1995, p. 43-44).

Sem dúvida, os laços com uma série de atividades e ações próprias da vida rural eram elas próprias retratos característicos na conjuntura sociocultural das décadas de 1940 e 1950. Juntos, a agropecuária e a atividade comercial eram as principais fontes de arrecadação do município.

Essa projeção comercial partia do campo para a cidade, pois eram nas localidades rurais que se concentrava a grande maioria da população e onde se praticava uma elevada diversidade de atividades produtivas que abasteciam a zona urbana.

Picos também já foi num passado recente uma cidade de muitas facetas, como em parte, é até hoje. Destacavam-se entre os ambientes mais propícios para o compartilhamento das sociabilidades e desenvolvimento de atividades comerciais as Praças Félix Pacheco, a Praça Justino Luz –considerada o pátio da Igreja Catedral de Nossa Senhora dos Remédios –, o centro comercial, o mercado público e a feira-livre, lugares localizados no Bairro Centro. A feira, por exemplo, de acordo com Elieny Veloso de Carvalho (2013) é concebida, desde pelo menos a década de 1950 como um lugar de compartilhamento de relações sociais, culturais, históricas, e, sobretudo, identitárias, segundo a percepção dos próprios feirantes.

Sem dúvida, comparando as décadas de 1940, 1950 e 1960, a década de 1940 foi o espaço de tempo em que mais tivemos o processo de urbanização sintomático.

A Praça Félix Pacheco, em amostra na fotografia 01 era nessa época o único jardim público da cidade, onde as pessoas se reuniam para conversar, contar anedotas, mas, também, comprar, vender e passear. Também foi palco de densas sociabilidades entre os jovens, sobretudo, lugar de flertes entre moças e rapazes de classe média, como nos mostra Karla Íngrid Pinheiro de Oliveira (2011).

Fotografia 01: Praça Félix Pacheco: 1945.



Fonte: Acervo do Museu Ozildo Albano.

Na realidade, o Bairro Centro de Picos era a região da cidade com maior quantidade de traços urbanos. Ao redor da cidade vemos o Vale do Rio Guaribas, algumas árvores, alguns descampados que serviam como roças e os montes característicos dos arredores da cidade, os quais ajudaram a nomeá-la.

Fotografia 02: A feira na Praça Justino Luz: década de 1950.



Fonte: Acervo do Museu Ozildo Albano.

A feira, como evidencia a fotografia 02, também de autoria de Cristino Varão, mostra como os frequentadores da feira eram pessoas de uma classe social mais humilde. Muito provavelmente, grande parte dessa população composta por homens com chapéu de palha e mulheres com lenços na cabeça vinha do campo ou das regiões mais pobres da cidade, visto que o centro era a região mais propriamente urbana no período entre as décadas de 1940 e 1960, pois como nos confirma Duarte (1995) em citação no início do capítulo, 91,65 % da população picoense morava no campo.

Em grande medida, essa concentração demográfica na zona rural explica o fato da cidade de Picos depender muito da economia rural, pois os produtos de origem agropecuária abasteciam o campo, sobrando ainda víveres para serem comercializados na feira, armazéns e mercantis do município. Francisco José da Silva (2013) ressalta em seu trabalho de conclusão de curso que o alho, era então o produto mais rentável da economia picoense, sendo, inclusive, comercializado em outros estados da região Norte e Nordeste do país, tornando-se o principal produto agrícola de Picos entre os anos de 1950 e 1981, pois após o início da construção da barragem de Bocaina-PI, em, 1981, distante cerca de 28 quilômetros de Picos, a produção caiu consideravelmente, não vindo mais a se recuperar.

Fotografia 03:feira livre de Picos entre as décadas de 1960 e 1970



Fonte: Acervo do Museu Ozildo Albano.

Assim, pois, exemplo expressivo dessa alma ligada ao ambiente rural está na feira livre, até hoje realizada aos sábados, no centro da cidade, entre as imediações da Praça Félix Pacheco e Justino Luz, o famoso palco de comemorações da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios. Evidenciando justamente um dos principais traços rurais da cidade e de seus habitantes, a imagem 03 mostra com riqueza de detalhes a quantidade de pessoas que compareciam à feira. Vinham desde crianças, homens feitos, mulheres, jovens e idosos. A maioria com trajes simples e característicos dos homens e mulheres do campo. Curiosamente, essa fotografia nos oferece uma noção de como o sagrado se cruzava com o profano, pois ora a Praça Justino Luz era significada pela população como ambiente de práticas religiosas, em dias de missa –, principalmente na festa da padroeira da cidade, *Nossa Senhora dos Remédios*, realizada dia 15 de agosto –; e em outros momentos era um verdadeiro comércio a céu aberto.

No entendimento de Duarte (1995), em razão dos anos prósperos vividos pela cidade de Picos, a década de 1950 marcou um período em que a economia da

cidade estava ascensão, devido ao fluxo crescente da produção de produtos agropecuários como: alho, cebola e algodão.

Havia uma clara sintonia entre a vocação comercial e agropecuária da região ao redor do Vale do Guaribas, que se beneficiava das vazantes que existiam ao seu redor para plantar uma grande variedade de culturas e garantir pastagens e água para os rebanhos, pois desde o século XIX, quando a cidade de Picos ainda “era parte integrante do município de Oeiras”, e as condições climáticas e geográficas das diversas várzeas próximas, atraíam:

grandes criadores de gado e agricultores das então províncias de Pernambuco e Bahia pela facilidade com que se podia cultivar vários tipos de grãos e por ser detentora de uma fértil várzea, às margens do rio Guaribas, possibilitando o surgimento de pastagens, utilizadas na alimentação de cavalos e do gado (REVISTA FOCO, 2001, p. 1).

A cidade de Picos atraía principalmente agricultores e criadores de gado e na década de 1960 esses aspectos da cidade conviviam com o principiar da modernidade trazida pelo modernismo.

Segundo Luz (2012) na década de 1960 a cidade de Picos mostrava aspectos de modernidade, contava com espaços de sociabilidade, como um cinema e a Praça Félix Pacheco que sempre mostrava como uma possibilidade de lazer.

Desse modo, é possível perceber aspectos importantes da cidade de Picos no recorte temporal em que se deu a construção da Igreja Matriz de Picos. Assim, o capítulo a seguir traz um olhar especial a respeito do processo de construção da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, esse olhar vem da memória daqueles que puderam vivenciar de alguma forma esse processo e guardaram suas peculiaridades em sua memória e através desta contribuíram para a construção desse estudo.

## **2 A CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS POR MEIO DA MEMÓRIA DOS FIÉIS PICOENSES: um olhar sobre sua arquitetura**

Esse capítulo tem o objetivo de contar a história da construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios através da memória daqueles que de alguma forma vivenciaram esse momento. Nosso intuito principal é abordar a Igreja Matriz a partir de um olhar sob sua arquitetura, todavia há de se considerar que foram realizadas entrevistas abertas com os sujeitos dessa história, conferindo aos mesmos total liberdade de expressão, de modo que suas respostas são consideradas em sua totalidade e aqui apresentadas.

Para construção da pesquisa a história oral foi de suma importância, a mesma possibilitou ouvir a voz daqueles que vivenciaram de maneira peculiar a construção da Igreja e que guardaram em seu íntimo lembranças, memórias que lhes marcaram e que por isso permaneceram em suas mentes.

A construção desse capítulo e a intenção da pesquisa em apresentar a construção da Igreja Matriz de Picos através da História Oral com base na memória de fiéis se mostra relevante pelo fato de buscar fugir da religiosidade que envolve a Igreja e por ainda serem poucos os estudos sobre esse fato, sendo de total importância olhar para esse processo de diversos ângulos e cada vez mais poder fortificar essa história e fazer saber, lembrar que tudo aquilo que existe possui um passado, há uma história vivida e guardada no íntimo de cada um.

### **2.1 A História Oral e a possibilidade de contar a história da Igreja Matriz**

A Igreja Matriz mostra-se como espaço de sociabilidades, de exercício de fé, da religiosidade católica palco de cerimônias marcantes de batismo, missa e casamento, para famílias abastadas da região de Picos, mas existe muito mais quando se pensa a Igreja Católica, existe todos os detalhes dos momentos em que aconteceram a obra, do passo a passo da construção, do nascer do prédio, de sua conclusão.

Tudo isso se mostra pertinente de considerar e possui importância para a história e o meio de se mostrar o processo de construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios foi por meio da voz daqueles que vivenciaram esse

processo, tanto pela ausência de fontes escritas, quanto pela importância que se confere a História Oral.

De acordo com Jacques Le Goff (2003):

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 2003, p.405).

A memória é fonte de informação, ela permite a construção de textos e contar histórias para que diversos feitos não se perca no tempo, a História Oral, assim, vem se mostrando uma grande aliada do historiador em sua busca pela construção da História.

Nessa perspectiva, é notório considerar, ainda, as palavras de Le Goff acerca da memória:

Nas sociedades sem escrita, a memória coletiva parece ordenar-se em torno de três grandes interesses: a idade coletiva do grupo, que se funda em certos mitos, mais precisamente nos mitos de origem; o prestígio das famílias dominantes, que se exprime pelas genealogias; e o saber técnico, que se transmite por fórmulas práticas fortemente ligadas à magia religiosa (LE GOFF, 2003, p.413).

As palavras de Le Goff (2003) nos servem para pensar a respeito da memória de Picos e como sua história, aspectos da mesma necessitam serem contados, como sua cultura, sociedade e patrimônio podem ser expressos na forma de oralidade e/ou tradição oral. Não dispensamos aqui no trabalho outras fontes, como as fotografias que são utilizadas nesse estudo para melhor conceber a história da Igreja Matriz de Picos.

Assim, nas páginas que se seguem pretendemos contar a história da construção da Igreja Matriz de Picos considerando que a história é composta por consciências e memórias individuais que juntas dão sentido à consciência coletiva e à memória coletiva, como pensava Halbwachs (1992) que escreveu as seguintes palavras:

A história, sem dúvida, é a compilação dos fatos que ocuparam o maior espaço na memória dos homens. Mas lidos em livros, ensinados e aprendidos nas escolas, os acontecimentos passados são escolhidos, aproximados e classificados conforme as necessidades ou regras que não se impunham aos círculos de homens que deles guardaram por muito tempo a lembrança viva. É

porque geralmente a história começa somente no ponto onde acaba a tradição, momento em que se apaga ou se decompõe a memória social. Enquanto uma lembrança subsiste, é inútil fixá-la por escrito, nem mesmo fixá-la, pura e simplesmente. Assim, a necessidade de escrever a história de um período, de uma sociedade, e mesmo de uma pessoa desperta somente quando eles já estão muito distantes no passado, para que se tivesse a oportunidade de encontrar por muito tempo ainda em tomo de si muitas testemunhas que dela conservem alguma lembrança (HALBWACHS, 1992, p. 80).

Assim, considera-se que a história constrói-se em grande parte na memória dos homens, onde são compilados fatos e guardados conforme as regras e necessidades de cada um. O homem possui também a necessidade de escrever e aquilo que ele guarda em sua memória e o que os demais homens guardaram consigo viram palavras escritas que permitem a compreensão de aspectos da sociedade. As pessoas se lembram daquilo que viveram e enquanto conseguirem lembrar daquilo que viveram são testemunhas da história, portanto, plenamente capazes de contestar aquilo que está escrito.

A construção da Igreja Matriz de Picos foi um acontecimento público de grande destaque que ficou marcado na memória dos fiéis que de alguma forma viveram aquela história. Nesse contexto Peter Burke (2000) comenta que os indivíduos identificam-se com os acontecimentos públicos relevantes para o seu grupo: “Lembram muito que não viveram diretamente. Um artigo de noticiário, por exemplo, às vezes se torna parte da vida de uma pessoa. Daí pode-se descrever a memória como uma reconstrução do passado”. (BURKE, 2000, p.70)

A construção da Igreja Matriz foi um acontecimento marcante na vida dos fiéis, mesmo que não tenham vivido o processo diretamente, seu olhar, seu sentir, capturou aquele momento e sua voz tornou-se instrumento para reconstruir esse passado.

Dessa forma, existe uma relação entre história e memória, onde a segunda permite um resgate da primeira e a história alimenta a memória salvando o passado no intuito de servir para o presente e também para o futuro, como salienta Le Goff (2003, p. 477):

A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens.

Desse modo, a memória coletiva é fonte para que se conte a história, sendo que ela pode servir ao homem e ajuda-lo a salvar seu passado do esquecimento colaborando para a vivência do presente e também para o futuro.

A memória deve ser valorizada em sua função de resgatar a história, tanto individual quanto a coletiva, portanto, esse capítulo tem por objetivo principal apresentar a história da construção da Igreja Matriz através da memória dos fiéis picoenses, onde utilizando-se da história oral pode-se fazer saber sobre esse passado e fazer com que o mesmo se perpetue ao longo do tempo e não seja esquecido.

## **2.2 Um olhar sobre a arquitetura através da memória dos fiéis**

O intuito da pesquisa apresentada nesse texto é poder olhar para a construção da Igreja Matriz de Picos com ênfase em sua arquitetura fugindo um pouco da religiosidade que envolve essa temática. Para que pudesse existir esse capítulo fomos atrás de fontes orais que pudessem colaborar, na verdade possibilitar esse estudo, e, assim, foi que chegamos ao Padre Francisco Pereira Borges, Padre Chiquinho como é conhecido, Sr. Albano Silva e Senhora Maria Domini Leopoldo Lelis, que com atenção e empenho se dedicaram na construção desse estudo, colaborando com suas palavras e com o resgate de sua memória para que se pudesse conhecer aspectos relevantes da construção da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios.

Como a intenção do estudo é olhar a construção da Igreja Matriz com um foco direcionado para a arquitetura, a construção em si e não os aspectos religiosos que envolvem a fé católica, fizemos perguntas aos entrevistados sobre como era a Igreja antes da reforma, a respeito de como era sua estrutura, os detalhes que mais lhe chamavam atenção, sobre o processo de construção piso, pintura, enfim como o processo de construção. Contudo, como realizamos uma entrevista semiestruturada os entrevistados ficaram a vontade para contar suas histórias revisitando sua memória e, assim, a versão que se traz nesse estudo é a voz fiel dos entrevistados, independente dos objetivos da pesquisa, deu-se aos mesmos total liberdade para falar desse momento que de alguma forma vivenciaram.

Primeiramente buscamos na Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios o Padre Chiquinho, que depois de contribuir com o estudo nos apresentou a possibilidade de mais informações junto a Albano Silva que contou aquilo que guardava em sua memória a respeito da edificação da Igreja Matriz e apontou a Senhora Maria Lelis como fonte para ajudar a cumprir os objetivos da pesquisa.

Padre Chiquinho contou sobre a construção da Igreja Matriz que está tem muito haver com a história do Padre Ibiapina e do Padre Madeira, histórias que segundo o mesmo guarda desde antes de vir a vida terrena. Assim contou:

É que o Padre Ibiapina fez uma profissão louva essa igreja ai vai vim um croado naquela época os padres era croados, que ia demolir só que a vida dele não ia da certo que de fato era um grande sacerdote um pivete bem piquenim eu tenho até uma foto dele. De muita dignidade mais houve uma confusão de muito tempo tinha uma mulher na vida dele e que foi conversa até que um dia ele foi embora e deixou o ministério e foi pra fazenda da mãe dele que era em Simplício Mendes e casou com uma moradora e ficou numa pobreza e povo de Picos foram buscar aqui deram trabalho e na prefeitura, no colégio, ele mesmo foi meu professor eu era adolescente depois morre essa mulher e ficaram três filhos ai ele foi embora pra Oeiras ele casou com uma mulher de 20 anos tiveram uma menina e um menino ele morreu lá mais trouxeram pra sepultar aqui, mas teve toda essa turbulência mais como eu disse o Padre Ibiapina agora a questão da demolição pra lá eu não sei de nada o que eu sei é isso das peregrinações que faziam quando eu mim entendi porque quando eu nasci e já tinha entendimento já vi. (PADRE FRANCISCO, 2017).

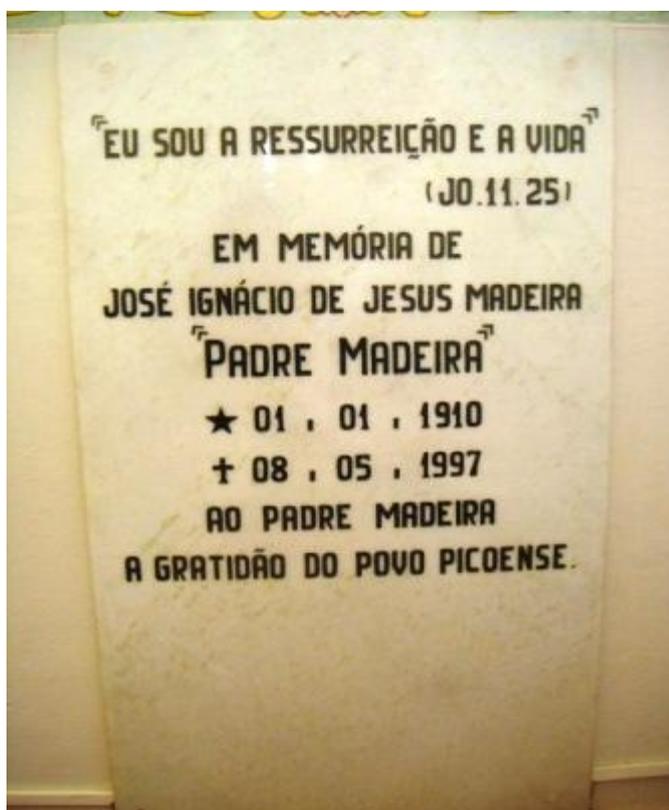
A figura central da construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios foi o padre José Ignácio de Jesus Madeira. Padre Madeira assumiu a Igreja Matriz após o Padre Ibiapina deixar o magistério. Foi ele o homem coagulador das forças sociais para desenvolvimento da empresa. Por seu trabalho, está sepultado imediatamente à esquerda daquele templo religioso, em recinte especial, onde repousa seus restos mortais.

De acordo com Ibiapino (2012) o padre José Ignácio de Jesus Madeira nasceu em Turiaçú, zona rural do município de Oeiras-PI, em 1º de janeiro de 1910. Descendeste de portugueses seguiu a carreira religiosa por incentivo da mãe, Dona Sofia. Estudou em Amarante-PI, no Estado da Bahia e em Teresina-PI, sempre em regime de internato. Aos 24 anos ordena-se padre. Chegou em Picos em fevereiro de 1948. Deixou o celibato em virtude de motivos ainda obscuros e aos 67 anos se casou com Isaura Feitosa de Carvalho, com quem teve três filhas: Maria José Nunes

Madeira, Sofia de Carvalho Madeira e Isácia de Carvalho Madeira. Dona Isaura, viria a morrer em 1981. Casou-se novamente aos 74 anos com Maria do Socorro da Silva Carvalho, que tinha apenas 20 anos de idade e com quem teve três filhos: José Inácio de Jesus Madeira Filho, Cristina Maria de Carvalho Madeira e Francisco das Chagas Carvalho Madeira. Morreu em 08 de maio de 1997, vítima de um derrame parcial, passou 2 anos e 7 meses debilitado.

Por seus feitos em prol da construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios o Padre Madeira foi sepultado nesse templo religioso, para que seus restos mortais descansassem em paz.

Fotografia 04: Jazido e lapide do padre José Ignácio de Jesus Madeira



Fonte: Ibiapino (2012)

O fato de Padre Madeira ter sido sepultado na Igreja Matriz remete a sua relevância para este templo e para os fiéis picoenses. A importância da Igreja para cidade de Picos é notória ela já foi eleita uma das sete maravilhas do Piauí. Seu conjunto arquitetônico, embora seja fato desconhecido para maioria da população local, já foi visitado por estudiosos de diversas regiões do Brasil e exterior.

Ainda Padre Chiquinho abordando a história da Construção da Igreja Matriz e ressaltado a importância e conta:

Na década de 40 Padre Madeira demoliu a Igreja em seu mandato de pároco a Igreja que o Padre Ibiapina construiu e edificou essa Igreja com a mesma prática do Padre Ibiapina no mutirão, o material foi colhido do Bairro Ipueiras, os tijolos, areia e tebla, barro, tudo carregado na cabeça em procissão, todo mundo se voltava para a Igreja e fazia procissões e procissões carregando material, um monte de material e eu nasci na década de 50 quando fui concebido no ventre de mamãe eu já andava com ela, ela era uma mulher do povo que ajudava na confecção do leilão fazia bolsa, saco, tudo aquilo que era do leilão e os leilões as imagens iam para as casas e passavam a noite toda numa casa, era Nossa Senhora dos Remédios, São Francisco, São José, variava. [...] e assim ia juntando dinheiro [...] juntava multidão de gente na missa e juntava dinheiro. Quando eu me entendi por gente e entendi as coisas essa Igreja tava como está, só no salitre, mas não pintada e tinha buracos, depois veio as doações de dois vitrais, doações de comunidades, mas isso foi um processo de refazer. Quando Padre Madeira deixou o ministério aí veio o Padre Dom Filho que foi o continuador e não estava acabado, o piso foi feito de 60 para cá, fez o piso morto não tinha cimento era cal, fez só a parte central, as laterais foi muito depois. (PADRE FRANCISCO, 2017).

A Igreja Matriz foi um empreendimento pensado e posto em prática pelo Padre Madeira e foi com a ajuda do povo picoense que ele pode construir essa Igreja, movidos pela fé eles carregavam os materiais a serem usados na construção na cabeça em diversas procissões que ocorreram.

Para arrecadar dinheiro para a construção da Igreja eram realizados leilões, todos planejados e postos em prática pela própria população que dedicava-se a ajudar com podia e com os leilões arrecadavam dinheiro para a construção da Igreja que foi sendo edificada aos poucos e ganhado as características atuais em seu processo de construção.

O Padre Dom Filho, segundo informou o Padre Chiquinho, continuou o trabalho de Padre Madeira e a Igreja que inicialmente tinha paredes apenas rebocadas, sem pinturas, sem piso foi aos poucos sendo melhorada, ganhado vitrais, por meio de doações de famílias que ia trazendo a mesma um aspecto mais interessante.

Para Renato Duarte (1991, p. 17) a cidade de Picos no final da década de 40 e início dos anos 50 já formava um pequeno núcleo urbano que se adequava ao meio rural. Duarte (1995, p. 103) escreveu em seu livro “Picos: os verdes anos

cinquenta” que a construção da Igreja Matriz foi um dos acontecimentos marcantes, denominação dada ao quinto capítulo da referida obra, onde ele descreve a demolição da igreja matriz de Nossa Senhora dos Remédios que foi construída em 1871 pelo Frei Antônio Ibiapina.

Foi na década de 40, mais precisamente no ano de 1948 que o Padre José Inácio de Jesus Madeira, o vigário da cidade, resolveu iniciar essa construção para erguer no mesmo local um novo templo. Duarte (1995, p. 104) diz que “não houve oposição á iniciativa do Padre Madeira de demolir a igreja velha”. Ao contrario, assevera Duarte (1995, p. 104) que “houve apoio popular á construção da nova igreja”. Dessa forma, o Padre Madeira conseguiu mobilizar todo povo da cidade induzindo os a engajar-se nessa tarefa que segundo destaca Duarte (1995, p. 104) era, sob todos os aspectos monumental “e que atualmente figura entre os maiores templos religiosos do Nordeste.

A figura mostra o início da construção da nova Igreja. De acordo com o depoimento de alguns moradores da cidade, o início da construção deste templo traz como característica principal a precariedade e fragilidade dos andaimes.

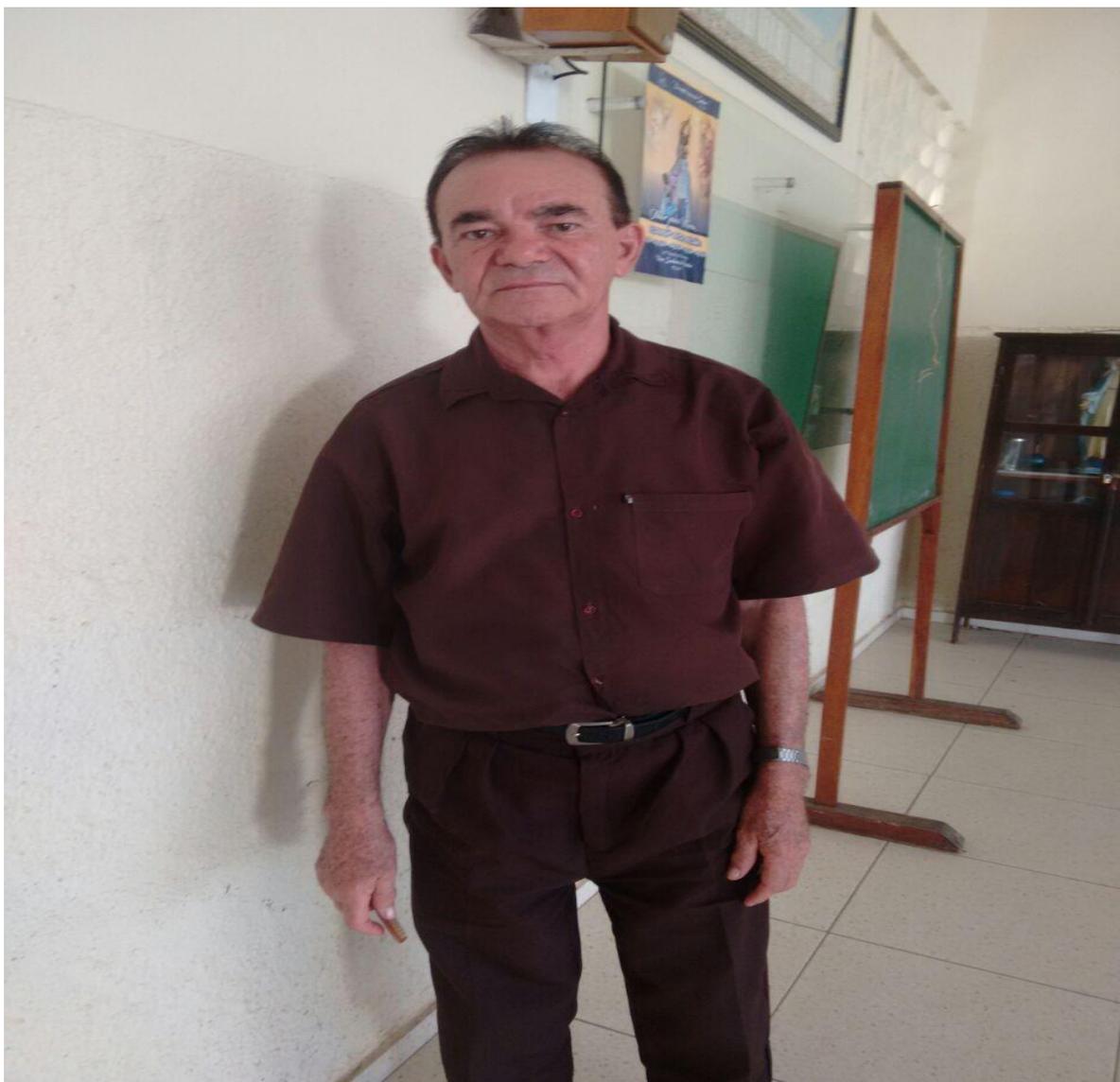
Fotografia 05: o início da construção da nova Igreja.



Fonte: Acervo do Museu Ozildo Albano

Assim, o Padre Chiquinho conta que iniciada a construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios na década de 1940 muita coisa só seria feita a partir dos anos de 1960 e, por isso, ele pode testemunhar a construção desse templo de fé em Picos.

Fotografia 06: Padre Chiquinho



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Padre Chiquinho através de sua memória, tanto a que guarda por ter vivenciado, como aquilo que lhe foi contado e que ouviu falar desde criança ajudou com a construção desse estudo e indicou o caminho a ser percorrido para que melhor pudéssemos fundamentar a pesquisa, foi assim que chegamos a Albano

Silva e com o mesmo podemos tecer mais considerações sobre a construção da Igreja Matriz. A seguir transcorre o depoimento do Senhor Albano:

Foi começada a demolir na década de 48 e pelo fato de José Inacio de Jesus Madeira (Padre Madeira) e que ele apesar de ter demolido a Igreja antiga nunca deixou de ser celebrada a missa, foi demolindo a parte de trás e logo em seguida foi construindo e logo que a segunda Igreja ia celebrando as missas, os batizados e os sacramentos feito lá mesmo ela foi construída como se diz em mutirão que eu já peguei até muita briga com um sinhorsinho de fora que dizia que essa igreja não era pra ter sido erguida que era uma vila nunca entrou um centavo de outro município foi todo do pessoal de picos, material era todo carregado no ombro ou então de jumento faziam procissões cada um trazendo tijolos, telhas o que podia né. Os vitrais são todos doados por famílias, são todos de procedência italiana e cada uma família doava uma até as crianças fizeram mutirão peregrinação com as imagens nas casas fizeram leilões, bailados e ofertavam e assim por diante o certo é que ela foi construída até em tempo recorde porque foi em menos de 30 anos. Eu vi como que a catedral foi feita por só uma vez eu estava lá eu faço de conta que eu não sei de nada que tinha um senhor disse tem lá olhava eu cheguei e disse bonita a Igreja ele respondeu linda eu disse o senhor é de onde ele respondeu eu sou de Portugal eu ate ri e mais o senhor lá de Portugal tantas igrejas bonitas e o senhor veio achar logo essa, não é porque eu estava na rodoviária e meu ônibus só ia sair umas três horas depois ai eu vi essa igreja e mim senti tão assim emocionado apesar da distância ai eu fui mostrar dizer como era que tinha sido feita com mutirões carregado todo material no ombro por jumentos ai mostrei a frente mostrei todinha ai ele disse interessante porque agente ver e não sabe se ela e mais bonita atrás, dos lados, na frente ou por dentro ai eu disse mais lá em Portugal tem tanta igreja bonita, ele disse tem igreja riquíssima mais essa aqui ela e alegre é acolhedora.

O Senhor Albano remete a demolição da Igreja, necessária para a construção da nova, segundo ele não foi possível demolir toda a Igreja de uma única vez, esse processo se deu aos poucos e teve destaque em sua arquitetura, pois um cômodo era demolido e nascia outro, ao passo que este novo convivía com resquícios da antiga Igreja e ambos iam se adaptando. A missa sempre acontecia e esse era o motivo pelo qual não foi possível demolir a Igreja de uma única vez, pois como os recursos para a construção do novo templo eram arrecadados aos poucos, não era possível erguer a Igreja de uma só vez, assim, o seu processo arquitetônico foi sendo moldado aos poucos.

Nessa perspectiva, Sr. Albano relata que os fieis doavam o que podiam e ajudavam da mesma maneira, reforçando aquilo que o Padre Chiquinho colocou, informa que os materiais eram trazidos em procissões e que também foram

realizados leilões para conseguir dinheiro, entre outros eventos e que até mesmo as crianças participavam de peregrinações, ressalta as doações dos vitrais que são destaque na arquitetura da Igreja.

Assim, aos poucos a Igreja foi sendo erguida e tornou-se muito bela, como conta o Senhor Albano que foi surpreendido ao ver um português admirando a Igreja Matriz de Picos, diante da imponência das Igrejas portuguesas este pode ver a singularidade da arquitetura da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios que é acolhedora e alegre, conforme citou o Sr. Albano.

Fotografia 07: Senhor Albano



Fonte: Acervo pessoal da autora

As palavras do Senhor Albano nos remete a importância da Igreja Matriz para a cidade de Picos e da beleza de sua arquitetura para aqueles que podiam contemplá-la, uma obra arquitetônica grandiosa para o porte da cidade.

Pensando a respeito da construção da Igreja Matriz e de sua relevância para os fiéis nos remetemos a época de sua construção e consideramos que provavelmente, convencer os populares no sentido da fundação de outro lugar para professar sua fé não seria tarefa fácil, já que isso fatalmente teria mexido com as recordações e lembranças, e, sobretudo, com a relação de pertencimento que as subjetividades possibilitam fomentar nos corações humanos. E era isso que precisava ser feito a antiga Igreja Matriz deixaria de existir para o surgimento de uma nova.

Portanto, os processos de rememoração não apenas nos colocam em contato com a história dos homens ao longo do tempo, suas experiências históricas, saberes, fazeres e práticas, mas nos permitem por meio dela entender como esses mesmos homens e também mulheres, é claro, viveram as questões e os conflitos de seu tempo, pois ainda como argumenta (LE GOFF, 2003)

Devemos ter em mente que tudo que o passado deixa são restos. Mas esses restos são a matéria-prima do historiador na feitura cuidadosa de seu trabalho. A memória contida no arquivo deve ser vista como um poço de sentidos capazes de recuperar da escuridão do passado, a partir das questões que formulamos no presente, a problematizações que nos inquietam

Antes da construção da atual Catedral de Picos, existia no mesmo local, a antiga Igreja Matriz (figura 07), bem menor em extensão, e que foi edificada no ano de 1871, pelo então Frei Ibiapina, o apóstolo dos sertões nordestinos, pároco da cidade na época.

Figura 07: Fachada da antiga Matriz, pouco antes da demolição



Fonte: DUARTE (2005, p. 105)

Duarte (1995, p. 104) a antiga igreja foi construída em estilo religioso colonial e assim, esse estilo tem como característica principal a largura do prédio e no interior do templo mantem-se a penumbra com a finalidade de criar um ambiente propício para o recolhimento e a oração. Assim, comenta Ibiapino (2011, p, 32) que:

O antigo templo foi construído para abrigar a imagem de Nossa Senhora dos Remédios, trazida por um escravo negro a pé, de Salvador na Bahia até Picos, como pagamento de uma promessa feita pelo vaqueiro João das Dores para que seu filho e o filho do Coronel Victor de Barros Silva, fazendeiro que encomendou a imagem, voltassem salvos da Guerra da Balaiada (1838-1841).

Segundo ele informa ainda e em consonância com o depoimento de Lélis no ano de 1871, com a conclusão do templo, a imagem foi transferida em procissão da Igrejinha do Sagrado Coração de Jesus, onde ficou desde a chegada ao município de Picos, até a Igreja Matriz.

Para Ibiapino (2011, p. 33) a construção da igreja matriz traz uma representação simbólica para a História, pois “foi construída uma nova igreja, embora no mesmo local, porém com dimensões e altura muito maiores”. Na figura 6 como se pode analisar, tem-se a foto da construção da parte de trás do antigo templo (figura 06). Esta imagem torna-se importante para destacar que o processo de reconstrução deste templo sagrado teve início nesta parte.

Fotografia 08: construção do novo templo que se iniciou pela parte de trás.



Fonte: Acervo do Museu Ozildo Albano

Na década de 1960, a construção da Igreja mostrava boa parte de suas paredes erguidas (figura 07), e com isso, deu-se início à mobilização a fim de adquirir os materiais para a construção do templo. No que se refere à estrutura física da Igreja, Ibiapino (2011) diz que “as torres, o piso, os altares, o sacrário, os bancos, as portas, a imagem de Nossa Senhora dos Remédios, os sinos, o relógio e demais objetos constituem também objetos guardiães da memória”, considerando que estes vêm carregados de significados e que se comprovam mediante os depoimentos das fontes utilizados no trabalho do referido autor.

Fotografia 09: a Igreja Matriz já com duas torres



Fonte: Revista Foco – centenário de Picos.

Reconhece-se que após o consenso entre a população, no ano de 1948, mais precisamente no mês de outubro, a população inicia a construção de uma nova

igreja. Esta obra viria a durar 20 anos para ser edificada, sendo concluída no ano de 1968. Após ser erguida este novo templo veio a se tornar catedral de Nossa Senhora dos Remédios, assim consagrada no dia 15 de agosto de 1976, em cerimônia que contou com a presença do Núncio Apostólico do Brasil, Dom Cármine Rocco.

Fotografia 10: Igreja Matriz concluída



Fonte: Acervo do Museu Ozildo Albano

O depoimento de Maria Lelis (2017) a pesquisa ressalta:

[...] A Igreja antiga os padres não queriam demolir eles queriam era restaurar em posição diferente, muita gente não queria demolir, mas os padres foram afastados daqui e o Padre que veio convenceu o povo de que não dava para restaurar era melhor demolir e assim ele fez. As pessoas que ajudavam eram pessoas que tinham roça e não tinham um poder aquisitivo alto, eram poucas as pessoas que tinham mais recurso, então por essa razão a construção se tornou uma

coisa assim mais vagarosa, depois que levantou as paredes tudo, fez tudo, levantou as torres ai começou o acabamento das paredes. Depois foi que veio o piso, os vitrais que o povo arranjava o dinheiro entregava ao padre e ele pedia da Itália, esses vitrais todos foram comprados, trazidos de navio para São Paulo. (MARIA LELIS, 2017)

A fala de Dona Maria Lelis mostra que os fiéis picoenses queriam apenas restaurar, mas que acabaram sendo convencidos de que o melhor era mesmo a demolição e, assim, aos poucos foi erguida a Igreja Matriz, pois o povo ajudou em sua construção e não tinha alto poder aquisitivo para erguer a Igreja de uma só vez então a mesma foi sendo erguida aos poucos, construía-se uma parte, enquanto outra havia sido demolida, foi aos poucos que foi ganhando sua forma arquitetônica atual. Destaque para os vitrais da Igreja, que segundo a Senhora Maria Lelis vieram da Itália comprados pelos padres que arrecadavam o dinheiro junto ao povo.

Fotografia 11: Maria Lelis



Fonte: <http://www.recantodasletras.com.br/entrevistas/5758071>

Destarte, foi na década de 1960, que a Igreja foi concluída e nesse momento deu-se início a busca pelos materiais de ornamentação do templo, tais como: vitrais, luminárias, altares e as portas do templo. Atualmente, cada parte do templo tem um valor histórico para a sociedade picoense imensurável, dado que não se tem mais hoje as pessoas que colaboraram na construção do templo, mas torna-se uma herança destes para filhos, netos, bisnetos, na medida em que foi por meio do labor, sacrifício e boa vontade de cada pessoa que este templo se ergueu e com isso, adquiriu a forma atual. Após sua conclusão veio o acabamento do templo que se fez

em estilo gótico, um tipo de arquitetura caracterizado principalmente pela verticalidade e riqueza de detalhes.

É bem verdade que, apesar das dificuldades financeiras, onde boa parte das pessoas não dispunham de poder aquisitivo maior, o projeto conseguiu rapidamente a adesão de crianças, jovens, adultos e idosos das famílias oriundas de famílias mais abastadas da cidade e aquelas mais humildes financeiramente.

Desta forma, pode-se compreender que as contribuições para a construção do templo aconteceram de várias formas, desde arrecadação de recursos financeiros que era feita por meio da realização de leilões, bailados, peregrinações, doações, até aquele tipo de trabalho cujas pessoas participavam ajudando na mão-de-obra, fazendo o transporte dos materiais para a construção do templo.

Pode-se, também, observar uma certa resistência do povo de Picos a construção da nova Igreja pela necessidade de demolição da antiga, mas que convencidos estes logo se empenharam e conseguiram erguer um novo templo para professar sua fé, templo este que destaca-se pela sua arquitetura, uma Igreja grandiosa para a simplicidade de uma cidade em desenvolvimento na época de sua construção, uma arquitetura singular que chamava a atenção daqueles que a observavam e que encantava os fiéis e que ainda hoje é um diferencial na arquitetura de Picos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho construído buscou estudar as transformações ocorridas na Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios durante os anos de 1948 a 1969, recorte este que coincide com o período de construção da mesma. Buscamos conhecer através desse evento a cidade de Picos, que desde sua fundação enquanto cidade, possui a religiosidade cristã-católica como um traço marcante da cultura de muitos de seus habitantes.

Assim, ocorreu na realização do estudo o interesse de explorar a memória que as pessoas que vivenciaram esse acontecimento guardam, como era a igreja que foi demolida para a construção da igreja atual e entender qual o papel das pessoas que auxiliaram nessa transformação.

As importâncias sociais e públicas do templo católico já renderiam uma pesquisa de profundidade. Poucas pessoas, jovens pesquisadores e figuras da sociedade picoense sabem de histórias que rodeiam a oralidade popular, como por exemplo, as doações de madeira e material de construção por homens que nunca saberemos quem eram, destinadas à construção da Igreja Catedral, como também, as possíveis angústias e receios de pessoas que morreram no decorrer da obra e o impacto subjetivo da mesma no imaginário de pedreiros, serventes e pintores. Por isso, a necessidade da pesquisa sobre esse tema.

Destarte, esse estudo buscou junto a fiéis picoenses e de suas memórias contar a história da Igreja Matriz de Nossa Senhora com ênfase em sua arquitetura, mas oferecendo total liberdade para que esses revisitassem sua memória e contassem o que se permitem lembrar.

Com o estudo foi possível compreender que a Igreja Matriz nasceu da força de vontade do Padre Madeira, assim como da força de vontade dos populares que empenharam-se em conseguir dinheiro para a obra que foi sendo erguida aos poucos, sem que o povo ficasse sem um templo para orar e professar sua fé.

As condições econômicas não permitiram que a Igreja fosse erguida de uma só vez, de modo que foi aos poucos que sua estrutura atual foi surgindo, sua arquitetura ia sendo moldada pouco a pouco, com o empenho dos fiéis que arrecadavam dinheiro através de leilões, quermesses e procissões, dentre outras formas para ajudar a erguer a Igreja Matriz de Picos.

Com os depoimentos do Padre Chiquinho, do Senhor Albano e da Senhora Maria Lelis foi possível construir essa pesquisa que não almejou esgotar as fontes, mas indicar a possibilidade de novos estudos acerca da temática, utilizando-se da memória que é essencial na produção historiográfica, se mostrando como uma fonte riquíssima de conhecimento.

Desse modo, não colocamos aqui um ponto final, mas deixamos em aberto para que novos detalhes sejam acrescentados à história da Construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, que possam enriquecer a temática que apenas começamos a tratar, pois certamente a arquitetura da Igreja Matriz de Picos tem sua relevância para a cidade e sua construção histórica, apresenta peculiaridades que merecem o olhar singular do historiador.

## REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Variedade de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARVALHO, Mara Gonçalves. Picos: história, desenvolvimento e transformação do centro histórico (1970). 2015. 110 fls. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Piauí. Teresina. 2015.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. En: Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008- ). Buenos Aires: CLACSO, 2008-. -- ISSN 1999-8104. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>. Acesso em 02. Out. 2017.

DUARTE, Renato. **Picos: os verdes anos cinquenta**. 2. ed. rev. ampl. Recife: Gráfica Ed. Nordeste, 1995.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo. Vértice. 1992.

IBIAPINO, Francisco Rodrigues. **Tá vendo aquele edifício moço?** Ajudei a levantar: memórias da edificação da Catedral Nossa Senhora dos Remédios / 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5.ed. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LUZ, Aylla Mara Caminha. **Cine spark: memória, lazer e sociabilidade em Picos (PI) nas décadas de 1960 e 1970**. 2012. 89 fls. Monografia (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI. 2012.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares**. IN: Revista do Programa de Estudos e Pós-Graduação e do Departamento de História, São Paulo, nº 10, dez. 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **Cidade, Espaço e Tempo: Reflexões Sobre Amémória e o Patrimônio Urbano**. [periodicos.ufpel.edu.br](http://periodicos.ufpel.edu.br) Capa Vol. 2, No 4, 2007.

PLANO PLURIANUAL DE PICOS. 2014-2017. Prefeitura Municipal de Picos. 2013.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

VARÃO, Maria Goreth de Sousa. **Picos: histórias que as famílias contam**. Teresina: EDUFPI, 2007.

**FONTES:**

BORGES, Francisco Pereira. Padre Chiquinho. **Entrevista** concedida a pesquisadora: Maria Luiza dos Santos. 2017.

LELIS, Maria Domini Leopoldo. **Entrevista** concedida a pesquisadora: Maria Luiza dos Santos. 2017.

SILVA, Albano. **Entrevista** concedida a pesquisadora: Maria Luiza dos Santos. 2017.

## APÊNDICE

## ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 Conte-nos o que você lembra da Igreja Matriz antes da reforma que a deixou como agora se encontra? Como era sua estrutura? Tem algum detalhe que mais lhe chamava atenção e que ficou guardado em sua mente?

2 A proposta de re (construção) da Igreja Matriz foi bem aceita por você e por aqueles com quem tinha contato, familiares e amigos? O que se comentava sobre essa mudança?

3 Você recorda as primeiras medidas postas em prática para a reconstrução da Igreja Matriz de Picos?

4 O que mais chamou sua atenção no início da construção da Igreja Matriz? Qual a primeira mudança que você notou?

5 Você pode acompanhar o trabalho realizado por pedreiros, empreiteiros na Matriz? Havia agilidade? Pressa?

6 Algum fato marcou as obras de construção da Igreja Matriz, você recorda algum acontecimento envolvendo as obras?

7 Conte-nos a respeito dos detalhes da construção da Igreja Matriz, o que veio primeiro, o piso, vitrais, pintura, como foi acontecendo o processo de construção?

**ANEXOS**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Maria Luiza dos Santos,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
MEMÓRIAS SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA  
DOS REMÉDIOS: um olhar sob a arquitetura através dos pais picosenses (1948-1969)  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 22 de Outubro de 2019

Maria Luiza dos Santos  
Assinatura